

Depois do Futuro After the Future

Daniela Labra

Curadora visitante [Visiting curator] EAV Parque Lage

Será o destino da humanidade refugiar-se em Marte para preservar-se ou a espécie humana desaparecerá em um processo autofágico agudizado pela imprevisível mão do cosmos?

Nas últimas décadas, estimativas catastróficas como desequilíbrios climáticos, escassez de recursos naturais e comida, pandemias e extermínios étnicos – disfunções em boa parte causadas pelo homem – nos enchem de temor e dúvidas. Entre fantásticos avanços tecnológicos e quadros de exclusão social horrendos, o ser humano segue para o indefinido, detido na ansiedade de um presente consumista que devora até o tempo, sempre escasso no ritmo das cidades.

“Depois do futuro” é um projeto de emergência, elaborado em tempos de crise de proporções olímpicas no Rio de Janeiro. Seu escopo curatorial se originou na pesquisa de pós-doutorado, desenvolvida na ECO/UFRJ, onde se investigaram teorias estéticas e culturais que discutem a noção de futuro, hoje, como utopia moderna desacreditada.

Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, o projeto se desdobrou em plataforma de discussão interdisciplinar e culmina na presente exposição, reunindo estudantes, artistas, ativistas, acadêmicos, poetas e pensadores livres. O grupo identificou uma modernidade ainda em construção, porém já arruinada, devido a processos históricos e cenários sociais conflituosos, em especial na América Latina, cujas nações carregam uma herança colonial de violência e injustiças.

Os trabalhos apresentados tratam da falência institucional e do vazio político que predominam no presente brasileiro e na realidade latino-americana. Ao mesmo tempo, deve-se observar que há também proposições que elucubram questões como novos modelos de convivência, cooperação, criação e subsistência, os mesmos que na atualidade despontam pelo planeta em células apartidárias e mobilizadoras da sociedade civil.

A arte se coloca, assim, não como ilustração de teorias ou dura documentação do real, mas como ferramenta sensível para uma percepção crítica do mundo, informando, educando e, por que não, permitindo sonhar com futuros que não podem ficar para depois.

Is it mankind's fate to take refuge on Mars to preserve itself, or will the human species disappear in a cannibalistic process exacerbated by the unpredictable hand of the Cosmos?

In recent decades, catastrophic predictions like climate imbalances, shortages of natural resources and food, pandemics, and ethnic cleansing – dysfunctions mostly caused by man – have filled us with fear and doubt. Standing between extraordinary technological breakthroughs and horrendous cases of social exclusion, human beings are heading towards an uncertain future, held in the sway of a consumerist present that even devours time, in such short supply in our fast-paced cities.

“After the Future” is a project of emergency, prepared at a time of crisis of Olympic proportions in Rio de Janeiro. Its curatorial scope stems from my post-doctoral research investigating aesthetic and cultural theories that discuss the notion of future today as a discredited modern utopia.

At Escola de Artes Visuais do Parque Lage, this project expanded into a platform for interdisciplinary discussion, and has culminated in this exhibition of students, artists, activists, academics, poets, and free thinkers. The group has identified a modernity still under construction, yet already in tatters because of historical processes and conflictive social processes, especially in Latin America, whose countries bear a colonial legacy of violence and injustice.

The works in the exhibition address the institutional bankruptcy and political void that prevail throughout Brazil and Latin America at the present time. At the same time, there are also some propositions that probe questions like new models for shared living, cooperation, creation, and subsistence, the same issues that are now springing up around the planet in non-party-political groups galvanizing civil society.

The place of art here is not as an illustrator of theories or a plain documenter of reality, but as a sensitive tool for gaining a critical perception of the world, informing, educating, and – why not? – permitting dreams about futures that cannot be allowed to slip from our grasp.